

A EDUCAÇÃO INOVADORA SUSTENTÁVEL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**INNOVATIVE SUSTAINABLE EDUCATION IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS**Edilson Silva Diniz ¹Fabricio Rigui Botega ²Helen Márcia Ferreira Marques ³**RESUMO**

O dinamismo da educação nestes tempos em que a responsabilidade socioambiental e econômica exige que novas posturas precisem ser adotadas e implementadas por meio de práticas responsáveis, saudáveis e criativas e, posteriormente compartilhadas colabora para um desenvolvimento adequado e comprometido com um desenvolvimento sustentável. Porém, para que isto ocorra, o ato de empreender, aplicando novas metodologias e processos dentro e fora do contexto das organizações, proporciona uma educação diferenciada e preocupada com o futuro das gerações. Assim, o tema abordado neste trabalho tem como base o estudo da Educação Inovadora Sustentável em Instituições de Ensino Superior tendo como objetivo geral apresentar como o conhecimento e aplicação de processos sustentáveis em todos os ambientes de uma instituição de ensino, colaboram para uma educação inovadora e responsável. Diante do estudo realizado que perpassa pela educação inovadora sustentável, fazendo uma abordagem do empreendedorismo sustentável, conceitos gerais de inovação, educação e sustentabilidade procurou-se utilizar uma metodologia que proporcionasse os mais fiéis resultados da análise proposta. Assim, utilizando de aplicação de estudo de caso em uma instituição de ensino superior, procuro-se apresentar os melhores resultados da investigação. Percebeu-se que é necessário um trabalho contínuo de reeducação, utilização de recursos adequados e responsabilmente legais para aplicação em práticas diversas, além de uma nova postura por parte de todos para que assim as práticas empreendedoras possam ser incentivadas, implementadas e aplicadas diariamente nas atividades realizadas por cada um. A integração e comprometimento de todos com o futuro implica na adoção de práticas criativas que levem todos a refletir sobre suas ações e o quanto tudo isto pode impactar e trazer conseqüências para o crescimento e desenvolvimento de uma instituição e seus colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Inovadora; Sustentabilidade; Empreendedorismo; Práticas.

ABSTRACT

The dynamism of education in these times when socio-environmental and economic responsibility requires that new attitudes need to be adopted and implemented through responsible, healthy and creative practices and, subsequently shared, collaborates for an adequate development and committed to sustainable development. However, for this to occur, the act of undertaking, applying new methodologies and processes within and outside the context of organizations, provides a differentiated education concerned with the future of generations. Thus, the topic addressed in this work is based on the study of Sustainable Innovative Education in Higher Education Institutions, with the general objective of presenting how the knowledge and application of sustainable processes in all environments of an educational institution, collaborate for an innovative and sustainable education. responsible. In view of the study carried out that permeates sustainable innovative education, making an approach to sustainable entrepreneurship, general concepts of innovation, education and sustainability, we sought to use a methodology that would provide the most faithful results of the proposed analysis. Thus, using the application of a case study in a higher education institution, we seek to present the best results of the investigation. It was noticed that a continuous work of re-education is necessary, use of adequate and responsibly legal resources for application in different practices, as well as a new attitude on the part of everyone so that entrepreneurial practices can be encouraged, implemented and applied daily in activities performed by each. The integration and commitment of everyone to the future implies the adoption of creative practices that lead everyone to reflect on their actions and how much all this can impact and bring consequences for the growth and development of an institution and its employees.

KEYWORDS: Education; Innovative; Sustainability; Entrepreneurship; practices.

¹Professor Mestre em Ciência da Educação, bacharel em administração. E-mail: pretodicko@gmail.com

²Professor Mestre em Ciência da Educação, bacharel em administração. E-mail: ffrighi1979@gmail.com

³Professora Mestra em Ciência da Educação, bacharel em administração. E-mail: helenmarques427@gmail.com

INTRODUÇÃO

Um dos propósitos da educação é ofertar saberes e conhecimentos, dando subsídios para que se venha aprender e desenvolver habilidades e competências capazes de auxiliar na elaboração de estratégias e novas atitudes para provocar mudanças nos mais diversos cenários e áreas da vivência de todos.

Por ser assim, a manutenção de metodologias atualizadas, acompanhamento da evolução dos vários ambientes, implantação de tecnologias e adequação de meios de aplicação destes, torna-se constante, prezando, principalmente, pela sustentabilidade que deve ser adequada aos novos e futuros modelos que figuram. Diante disto, a necessidade de fazer com que os envolvidos em todos os conceitos educacionais sejam protagonistas das novas ações, saindo da zona de conforto que muitas vezes os mantém, é um grande desafio.

A educação e o cenário educacional envolvem muito mais que simplesmente professores e alunos, mas sim um conjunto de elementos (pessoas e ambientes), que dão vida e desenvolvem a educação dentro e fora das instituições de ensino.

Então, a utilização do conhecimento, a promoção do engajamento de todos, a percepção de que a responsabilidade deve ser compartilhada e que mudanças e um futuro favorável depende de novas práticas e atitudes de todos os envolvidos, principalmente se forem aplicadas ao ensino/aprendizagem, tudo isto promoverá uma educação inovadora sustentável que deve ser promovida e desenvolvida.

Para tanto o objetivo principal deste artigo é o de apresentar como o conhecimento e aplicação de processos sustentáveis em todos os ambientes de uma instituição de ensino, colaboram para uma educação inovadora e responsável.

Sabendo que o contexto educacional se desenvolve por meio de diferentes atitudes de todos os

atores envolvidos e que o conhecimento aplicado na prática é que promove mudanças reais, o presente artigo justifica-se por demonstrar que a capacitação de todos os profissionais de uma instituição de ensino, colabora para o desenvolvimento de práticas empreendedoras sustentáveis, propiciando novos modelos produtivos e educacionais.

O presente artigo foi desenvolvido com o uso de metodologia de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, considerando as principais abordagens sobre o assunto, sendo consultados para a elaboração deste, autores diversos, utilizando-se de buscas em sites específicos sobre a temática e bibliografias que trouxeram vários pontos de vistas sob a ótica e o ponto de vista de cada referência utilizada e, levantamento de informações internas em uma instituição de ensino superior para avaliação do contexto sustentável praticado na mesma. Diante do exposto, neste, serão abordadas, a educação inovadora sustentável, conceituando esta e apresentando algumas metodologias que compõem sobre este processo. Também será apresentado o papel empreendedor no desenvolvimento da sustentabilidade organizacional, pois este tem papel fundamental para que venha se implantar uma cultura diferenciada em uma instituição.

A instituição de ensino superior sustentável, com atividades que permeiam esta prática é outro ponto desenvolvido, trazendo pontos importantes que demonstram como a aplicação de novos modelos de produção podem contribuir para a sustentabilidade organizacional. A utilização de indicadores de sustentabilidade aplicados para a gestão na instituição de ensino superior, é primordial para o acompanhamento de resultados e, estes são debatidos sob vários pontos de vista dentro deste trabalho.

Finalmente o empreendedorismo sustentável na educação é apresentado sob o olhar de responsabilidades e como pode ser trabalhado dentro das instituições, com as responsabilidades e

compromissos adequados de cada ator envolvido no processo de desenvolvimento educacional.

EDUCAÇÃO INOVADORA SUSTENTÁVEL

Reunir conceitos educacionais, inovadores e sustentáveis torna-se um desafio emergente para as instituições de ensino, principalmente quando se tem os envolvidos neste processo que precisam ter esta percepção, daí surge a necessidade de se construir novas concepções, novos modelos, para que sejam implantadas novas metodologias de trabalho em todos os processos institucionais.

Assim, torna-se iminente que o conhecimento e análise das atividades elaboradas por todos dentro de uma instituição de ensino, necessitem ser bem conhecidas, pois a adequação e cooperação dos atores possam trazer resultados diferenciados quando da aplicação de novos modelos produtivos. O pensamento coletivo, neste íterim, é fundamental, assim como a inovação e criatividade aplicadas para a busca de novos resultados.

É exatamente aí que a educação irá exercer o papel essencial, pois, esta é o meio para a promoção de mudanças e desenvolvimento de modelos mentais diferenciados capazes de fazer com que se encontrem resultados diferenciados. Inicialmente, a percepção de que algo precisa ser mudado é que faz com que hajam discussões, desperte criticidade e envolvimento nas mais diversas instâncias institucionais. Por isto, fornecer subsídios necessários para o desenvolvimento desta percepção torna-se necessário.

Posteriormente, o engajamento e as responsabilizações devem ser entendidas, porque desta maneira, a aplicação de novos processos venham ser buscados e aprendidos para as futuras tomadas de decisão. Neste meio, a necessidade de tornar a educação e as práticas, inovadoras e criativas, colaboram para o encontro de soluções para os problemas diversos percebidos.

Para que a educação venha ser criativa e inovadora, utilizar e desenvolver metodologias diferenciadas é extremamente importante. Porém para que isto venha ocorrer, antes de mais nada, primeiramente, a avaliação dos processos, dentro do contexto educacional, vem a ser necessário, proporcionando a determinação dos cenários que a instituição está inserida e visando os objetivos a serem alcançados dentro de sua região de atuação. Encontrar novos modelos de gestão e de atuação de todos os colaboradores da educação, primando por responsabilidades socioambientalmente corretas, torna-se uma meta cada vez mais presente no cenário educacional, além da necessidade de se promover uma educação inovadora e criativa para os educandos.

Neste sentido, incentivar, desenvolver e disseminar a utilização de metodologias criativas, que despertem o sentido crítico de todos, tem papel primordial para o desenvolvimento de uma educação inovadora. Assim, implantar processos profissionais adequados, bem como metodologias didático-pedagógicas que despertem para o senso avaliativo, que promovam movimentos de mudanças para que novos cenários sejam criados, saindo de uma zona de conforto, considerando os vários pontos de vista, são providências que, inicialmente fazem parte de uma educação inovadora sustentável.

A consideração de que as várias experiências que todos possuem, devem ser levadas como pontos fundamentais, são importantes para a implantação de novos processos institucionais. O compartilhamento de novas idéias, a colaboração com habilidades diversas, a percepção de interesses, o encorajamento para que responsabilidades sejam assumidas, tudo isto reflete no desenvolvimento e implantação de um novo modelo educacional.

São vários os meios de se promover uma educação criativa e inovadora, seja por meio de metodologias ativas, que são bem vistas pelas instituições, ou com uso de ferramentas e estratégias

diferenciadas aplicadas no trabalho e atividades diárias de todos. A aplicação de novas técnicas, também favorece um melhor desempenho e um trabalho diversificado, interativo e fornece evidências para a promulgação de novas atividades, pois, a criação de uma nova cultura e o aprendizado para desenvolver novas metodologias estão agregadas neste contexto.

A autora Thuinie Daros (2018), afirma que podem ser utilizadas aprendizagens baseadas em problemas, podendo estas serem identificadas pela sigla ABP, em português, ou PBL (Problem based learning), onde estudantes podem iniciar suas primeiras ações identificando um problema existente em qualquer contexto, podendo este ser algo real ou até mesmo ser inventado, simulado para que estes estudantes reunidos em grupos, busquem soluções e apresentem os métodos que serão utilizados para resolvê-los.

A mesma autora também aborda outra metodologia para o desenvolvimento de práticas inovadoras no contexto da educação, vindo esta, ser a aprendizagem que baseia-se em projetos, onde os alunos iniciam a aplicação de metodologia a partir de problemas ou questões que venham desafiá-los, fazendo-os a encontrar soluções, promovendo a integração de mais de uma área de estudo e conhecimento, com métodos adequadamente articulados com interdisciplinaridade, onde o resultado final vem a ser apresentado pela apresentação de algo físico palpável

Ainda segundo a autora, a TBL (Team Based Learning), é outro tipo de aprendizagem baseada em equipes e, pode ser utilizada como uma metodologia inovadora e disseminada dentro dos processos educacionais. Esta proposta traz em seu desenvolvimento os participantes integrados, divididos em grupos, cada um com sua tarefa específica a ser executada na atividade. Esta metodologia incentiva a tomada de decisão, o cumprimento das tarefas passadas, análises diversas, feedbacks, aplicações de conceitos e avaliação, por todos os envolvidos.

Uma outra metodologia que pode ser considerada inovadora e aplicada à educação, é o design thinking, que busca despertar a criatividade e a inovação nas mais diversas atividades, potencializando soluções de variados problemas, por meio de experiências empíricas.

Esta metodologia proporciona a combinação de múltiplas estratégias para o levantamento de fraquezas e a busca por melhorias de diversos processos, fazendo com que todos participem com idéias e opiniões para que assim seja extraído o ponto de vista e a melhor sugestão para ser desenvolvida. É uma metodologia de fácil propagação e disseminação, dentro e fora das instituições e, que pode fornecer boas mudanças em todos os níveis organizacionais.

O trabalho prático também pode ser desenvolvido por meio de metodologias educativas criativas. Exemplo disso pode ser caracterizado pela confecção de protótipos criativos e inovadores como instrumentos novos e diferenciados, diversos artefatos e outras ferramentas e utensílios para solucionar problemas dos mais diversos âmbitos, elaborados com a educação maker ou handson, também conhecido e definido como movimento maker.

O ensino híbrido ou blended learning também pode ser considerado, principalmente diante dos novos cenários, como uma educação inovadora que pode ser sustentável, pois, utilizando de um misto de diversas metodologias divididas e aplicadas com aulas remotas ou com proposta de educação à distância, facilitam o acesso de muitas pessoas à novas tecnologias, preparando novos profissionais aos novos mercados emergentes. Ainda com a utilização de encontros presenciais, diversas atividades podem ser desenvolvidas e relacionadas com a realidade local e regional para a aplicação do aprendizado remoto ou à distância, complementando a proposta da modalidade de ensino.

A utilização da metodologia de ensino híbrido permite que o conhecimento ofertado pelos docentes, venha promover a absorção da aprendizagem e desenvolvimento de habilidades aos discentes,

exatamente no tempo, espaço e adequação de cada um destes e, a utilização de tecnologias promove a percepção da importância dos novos modelos em todas as atividades.

Thuinie Daros (2018), afirma ainda que, uma educação baseada em competência (EBC), vem ser outra metodologia de ensino inovadora que visapromover a formação de profissionais capazes de tomar decisões, considerando suas experiências e sua capacidade de serem críticos e encontrem soluções que tragam intervenções socioambientais no decorrer de suas vidas e de diversas situações desafiadoras, pois, por meio do domínio de determinados assuntos ou com a absorção de certas habilidade, estes poderão demonstrar as maneiras práticas para aplicação de técnicas e modelos de soluções viáveis.

A mesma autora também relata que diante da evolução, mudanças constantes e de um cenário cada vez mais tecnológico, onde a inteligência artificial torna-se uma realidade cada vez mais presente e que vem sendo desenvolvida e utilizada nas mais diversas instâncias, a gamificação ou gamification, é apresentada como metodologia de ensino que visa envolver as mais variadas pessoas e fazê-las sentirem-se engajadas na solução dos mais diversos problemas, combinando atividades organizadas e inspiradas em jogos eletrônicos. Além desta atividade a metodologia da gamificação pode envolver a utilização de vários recursos eletrônicos para seu desenvolvimento, tais como smartphones, tablets, lap tops, entre outros, facilitando a exploração das abordagens necessárias. A gamificação também pode abranger mais que o uso da tecnologia para seu desenvolvimento, oportunizando, a utilização de jogos lúdicos que também podem evidenciar resultados satisfatórios nas mais diversas situações.

O objetivo de promover a aceitação e o engajamento dos estudantes e demais envolvidos no processo educacional de ensino/aprendizagem, tornando-os responsáveis e elementos principais de seu desenvolvimento intelectual, é trazido pela metodologia

da instrução por pares ou ainda chamada de peer instruction. Esta metodologia parte de problemas corriqueiros, conhecidos por todos, ou ainda por situações simuladas que fazem com que os discentes, em um primeiro momento, trabalhando individualmente, deverão encontrar respostas e soluções para tal. Em um segundo momento, em parceria com outros colegas, eles deverão chegar em um consenso para o problema em questão, visto que na etapa anterior, cada um tinha uma opinião e, nesta será necessário apenas uma solução. Desta maneira, por meio deste processo os alunos tem total liberdade para encontrarem soluções e tenham alternativas para apresentar, em um terceiro momento aos demais, e assim disseminar suas novas idéias.

Um outro método considerado criativo para aplicação e desenvolvimento de atividades diversas na educação é o chamado método Stem, que tem sua nomenclatura derivada das palavras em inglês, Science, Technology, Engineering and Mathematics, ou Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, objetivando aos estudantes seu envolvimento, análise, reflexão e tomada de decisão para problemas cotidianos e contemporâneos, tratando-os com interdisciplinaridade e buscando resolvê-los dentro das quatro áreas do conhecimento relatadas. É uma forma que de cada uma das ciências das áreas que compõem este método, possam apresentar percepções e soluções relacionadas.

O visual thinking também é um processo metodológico que propõe a utilização de soluções para problemas existentes ou situações conflitantes, por meio da utilização de imagens ou desenhos, despertando a percepção, a ampliação e a identificação, de maneira mais fácil, pois, supõe-se que algo se tornando visível, proporciona o encontro mais adequado de respostas para tal, trazendo resultados satisfatórios e condizentes com aquilo que se busca.

Então diante dos métodos de ensino/aprendizagem citados, entende-se que os mesmos podem ser utilizados além de apenas uma sala de aula com estudantes dos mais diversos níveis, mas

também que podem utilizados em trabalhos e capacitações diversas com colaboradores de todos os níveis hierárquicos de uma instituição de ensino e, por muitos deles não necessitarem de tantos recursos, pois, são metodologias de fácil assimilação, inovadoras e criativas aplicadas de modo sustentável, com a intermediação de um profissional que facilite o trabalho realizado, nas mais diversas esferas, além de poderem ser disseminadas para outros grupos sociais diversos.

O PAPEL EMPREENDEDOR NO DESENVOLVIMENTO DA SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO

O ato de empreender diante de um cenário cada vez mais complexo e mutável, torna-se a grande vantagem para as práticas educativas e inovadoras da sociedade contemporânea. Tudo isto porque as alterações dos diversos setores provocam necessidades com o surgimento de novas atividades e funções que até então pareciam ser inexistentes. E empreender com metodologias criativas e inovadoras que não provoquem impactos no meio ambiente, sendo sustentáveis, é o grande diferencial para ganhar destaque e um desenvolvimento responsável e desafiador.

Considerando que empreender dentro do conceito sustentável, a maior dificuldade seja envolver comunidade, gestores e colaboradores, principalmente quando cada elemento possui objetivos e pensamentos transversos que impedem de trabalhar os três pilares que formam a sustentabilidade, os quais são o social, o ambiental e o econômico, a utilização de práticas inovadoras vem ser fundamental.

A ideia de empreender sustentavelmente leva em conta a construção de novas bases na sociedade, preocupando-se com as práticas futuras a serem implantadas nos diversos setores. Só que para que novas bases sejam executadas, a preparação e capacitação, principalmente de líderes, torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas inovadoras sustentáveis.

Por isto, proporcionar o empreendedorismo sustentável por meio da educação inovadora, vem a ser fundamental.

Neste íterim a educação passa a ir além de uma simples finalidade e prática, ela torna-se o ponto principal de partida para o desenvolvimento do empreendedorismo sustentável. Assim, Young e Tilley (2006) colocam empreendedorismo sustentável como sendo formado por três pilares: empreendedorismo ambiental, empreendedorismo social e empreendedorismo econômico.

Cada um destes pilares são vistos e tem influência no cenário socioeconômico ambiental de forma isolada, porém o empreendedorismo sustentável traz um novo pilar que integra os três de maneira sistêmica.

Assim o pilar econômico aparece baseado na definição clássica de empreender com o propósito de iniciar uma atividade e gerar um negócio orientado para o lucro (SCHLANGE, 2007). Isto traz a percepção que esta vem ser uma ideia racional onde o conceito sustentável ou de sobrevivência, busca a manutenção ou ampliação das instituições no mercado.

O pilar social implica a percepção de que a sociologia e a antropologia contribuem para a compreensão do papel do empreendedor na sociedade, em particular na análise das contribuições dos empreendedores para o bem-estar de todos os membros da sociedade (SCHLANGE, 2007). A reflexão em torno desta definição indica que a sustentabilidade ou o desenvolvimento sustentável volta-se para o desenvolvimento de meios que sejam acessíveis para a geração de valores para uma comunidade ou sociedade, dando a possibilidade de aumento ou de geração de importantes fatores para as práticas empreendedoras.

O empreendedorismo ambiental ou terceiro pilar, ou ainda o empreendedorismo dito ecológico, tratado por Gibbs (2007), como o empreendedorismo ecologicamente correto aquele que consiste na criação de valor no âmbito ecológico. Schaltegger (2002), por sua vez, argumenta que ecoempreendedores visualizam a

tensão entre suas ideias pessoais e a fronteira econômica e o contexto social como uma fonte de criatividade. Na abordagem sustentável, o empreendedorismo ecológico não opera de maneira isolada, sendo influenciado pelo fator econômico e pela estrutura social, e, em consequência, acaba influenciando estes também (WALLEY; TAYLOR, 2002).

A partir destes pilares então, vem o quarto pilar, responsável por integrar todos os três. É o chamado empreendedorismo sustentável, o qual é apresentado por Isaak (2002) como a dimensão do empreendedorismo sustentável *orientada* para a criação de valores sustentáveis nos mais diversos sentidos. Diante disso, Parrish (2007) coloca que empreendedorismo sustentável é definido como o comportamento inovador de atores isolados, ou organizações no setor público e privado, que estão procurando valores ambientais e sociais como objetivos principais e vantagem competitiva em suas organizações.

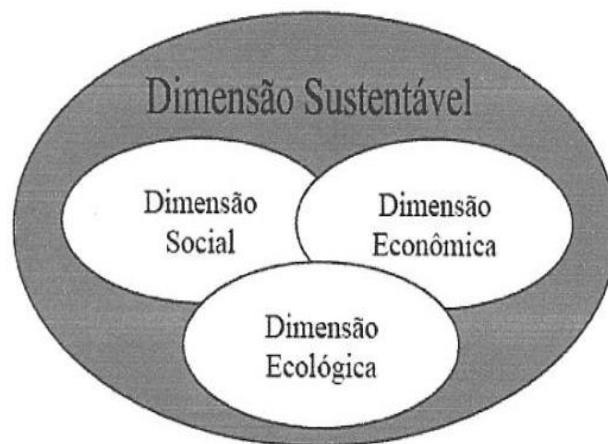
Para tanto, o desenvolvimento do empreendedorismo consiste em sair da zona de conforto, em encarar novas perspectivas e criar, por meio de inovação e criatividade, novas expectativas, desenvolver novas práticas e processos.

Então a prática da inovação é característica essencial para o desenvolvimento do empreendedorismo sustentável e para que este possa ser impulsionado e trazer resultados. A criatividade agregada a inovação devem tornar-se hábitos freqüentes nos processos de desenvolvimento das atividades, para que estes possam ser compartilhados em todos os ambientes organizacionais e cenários institucionais. Desta maneira, a inovação reflete crescimento econômico com proteção ambiental, trabalhando em uma situação ganha-ganha, mesmo operando em um mercado competitivo (PARRISH, 2007).

Tal proposta para a nova abordagem do empreendedorismo sustentável, parte de um modelo empreendedor tradicional que dá origem ao empreendedorismo sustentável, o qual envolve

conceitos, processos e práticas que fazem com que as tarefas desempenhadas por todos os envolvidos, em todas as instâncias organizacionais, agregam novos modelos, nova cultura e proporcionam reflexões que integram os demais pilares da sustentabilidade, conforme figura abaixo.

Figura: Abordagem da Dimensão do empreendedorismo sustentável como conceito de integração



Fonte: Adaptado de Young e Tilley (2006)

Percebe-se na figura que a integração dos três pilares é dada pela dimensão sustentável e que a mesma passa a ser necessária, levando a pensamentos e aplicações de inovação e criatividade no desenvolvimento das habilidades que mantenham um ambiente saudável e que venha proporcionar a utilização de maneira racional dos recursos e elementos do ambiente, com vistas a manter vivas as futuras gerações e tudo que compõe os cenários ecológicos, ambientais, econômicos, sociais e culturais.

Então, o desenvolvimento da sustentabilidade depende exclusivamente das ações e mudanças de hábitos de todos, porém o empreendedor é capaz de fazer com que isto ocorra de forma visionária, chamando a responsabilidade para si e promovendo transformações reais no meio em que vive, integrando a realização de tarefas, criando e disseminando práticas, tornando-se um elemento aglutinador nos vários cenários, favorecendo a inserção de novos e,

responsavelmente adequados, produtos e serviços ao ambiente.

Portanto, cabe aos empreendedores reconhecer, praticar e promover o desenvolvimento das oportunidades, principalmente voltadas para atividades sustentáveis, pois, ainda esta é considerada nova diante de tantas mudanças que afetam diariamente todos os ambientes. Neste contexto a educação é ferramenta essencial para que, cognitivamente, as oportunidades sejam percebidas e relacionadas ao conhecimento das diversas causas de lacunas existentes e passem a ser motivadoras em aproveitá-las para satisfazê-las.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento institucional praticado em uma dimensão sustentável e aplicado no ensino superior envolve práticas e processos para a execução de atividades que incluem, desde uma simples tarefa diária praticada por um colaborador interno, até os demais stakeholders que fazem parte das instituições, além das metodologias de ensino/aprendizagem praticadas pelo corpo docente.

A criação, aplicação e disseminação de práticas e técnicas sustentáveis em todos os processos organizacionais em ambientes cada vez mais competitivos e seletivos torna-se o maior desafio. Por ser um local responsável pelo ensino, orientação e capacitação de futuros profissionais que irão para o mercado e, alguns profissionais que compõem seu quadro de colaboradores serem responsáveis por formarem opinião, estes tem papel fundamental para se tornarem os incentivadores e disseminadores de novas práticas para o mercado.

Clugston e Calder (2000), definem uma Universidade sustentável como sendo aquela que ajuda os alunos a compreender a degradação do ambiente, que os motivam no sentido de procurarem práticas ambientalmente sustentáveis e que ao mesmo tempo os sensibilizam para as atuais injustiças.

Percebe-se aí a necessidade de manter um foco e ter uma atenção voltada para a realização de tarefas, utilizando-se de metodologias e recursos que venham promover mudanças de hábitos e que provoquem o menor impacto possível no ambiente. É exatamente neste ponto que o ensino tem papel fundamental, pois, por meio deste é possível se promover mudanças, implantar novas práticas e obtenção de resultados diferentes dos que se tem. A educação é responsável por promover reflexões e influenciar na propagação de novas atitudes.

Diante disto, algumas práticas, facilmente, podem ser trabalhadas e ensinadas no ambiente organizacional, movimentando a todos e fazendo-os sair da zona de conforto que na maioria das vezes os mantém.

Então, a implantação e adequação de conceitos, a definição de processos e colocação em prática de modelos sustentáveis, podem e devem ser executados, por meio de metodologias diversas, podendo vir a ocorrer em níveis diferenciados, onde o primeiro engloba os tomadores de decisões, nas instituições, o segundo, a investigação de soluções diversas para problemas variados, incluindo paradigmas, cultura e valores que venham colaborar para um novo modelo de sociedade sustentável.

O terceiro nível vem compreendendo a operação das atividades realizadas nas instituições, trazendo os modelos práticos de sustentabilidade ao conhecimento de todos e, por fim o quarto nível abrange a coordenação e a comunicação organizacional, envolvendo todos os demais níveis e também a sociedade (LARA, 2012; GAZZONI et al., 2018).

Neste contexto é importantíssimo promover ações que tragam a propagação de práticas e modelos sustentáveis, com ações que podem ser simples, mas que tragam novas posturas diante dos cenários diversos, como por exemplo cursos de extensão e cursos abertos para colaboradores, alunos e comunidade, implantação de programas de capacitação de fornecedores e parceiros, fazendo com que estes participem ativamente

das mudanças planejadas, dentre outros tantos, pois, as instituições de ensino podem sim ser comparadas com pequenos núcleos urbanos, que possuem atividades relacionadas a diversas operações, como bares, cantinas, conveniências, atividades bancárias, livrarias, entre outras, precisando sempre ter uma infraestrutura básica que compreende redes de abastecimento, rede de coleta de resíduos e vias de acesso (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Para que todas estas ações sejam aplicadas, a existência de compromisso, responsabilidade e quebra de crenças limitantes devem vir acompanhadas de objetivos, monitoramento de resultados, acompanhamento de indicadores e incentivos diários.

Cole (2003) considera que a comunidade de um *campus* sustentável deve actuar de forma a proteger e melhorar a saúde e bem-estar da população e dos ecossistemas.

O relatório de indicadores sustentáveis da Pennsylvania State University (Penn State Green Destiny Council, 2000) trata universidades e faculdades sustentáveis como:

- Uma Universidade cuja perspectiva, a longo prazo para continuar, é boa;
- Uma Universidade cujos valores principais incluem respeito pelos processos naturais, a preocupação de viver dentro dos limites planetários, prestação de contas dos custos totais e responsabilidade cívica;

Dentro desta linha de pensamento, diz-se que é preciso que as instituições venham a implantar e praticar dentro de suas atividades, a integração de ações realizadas no dia a dia com práticas que venham promover sustentabilidade, bem como instruir aos alunos e demais envolvidos nas relações institucionais a serem os grandes responsáveis pela implantação de novas práticas no mercado.

Assim Weber e Machado (2015, p. 5) descrevem quatro formas de contribuição da sustentabilidade socioambiental nas instituições de ensino:

O primeiro é a criação de um coletivo de profissionais e colaboradores que busquem encontrar soluções na caminhada para a ambientalização. O próximo passo é elaborar um programa voltado à educação ambiental e a sustentabilidade, desdobrado em políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Para além dos procedimentos formais, é necessário que ocorra a institucionalização informal, estimulando o apoio à educação ambiental em todos os espaços, dentro e fora da instituição. E o último procedimento, trata-se da definição de um território prioritário para a atuação da instituição, de maneira a fomentar um coletivo educador que vise formular e implementar de forma cooperativa um projeto político pedagógico que estimule demandas para suas atividades de ensino pesquisa e extensão.

Desta maneira a sustentabilidade em uma instituição de ensino é possível acontecer desde que haja o engajamento de seu corpo funcional e mantê-lo alinhado com todas as propostas sustentáveis a serem trabalhadas e desenvolvidas, pois, também com a aplicabilidade de novas habilidades, a percepção e o exemplo podem ser seguidos por demais stakeholders ligados à instituição, além de também criar e implantar modelos de cartilhas que possam ser conhecidas por todos, consoante procedimentos metodológicos, uso racional de recursos e procedimentos de disseminação entre todos, dentro e fora do ambiente institucional.

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE APLICADOS PARA A GESTÃO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Todo o modelo de gestão e de implantação de novas práticas deve ser combinado, para o melhor acompanhamento dos resultados almejados, com indicadores que proporcionem a mensuração do que é feito.

Para tanto, utilizar de demonstrativos para identificar parâmetros promove melhor visualização e

facilitam o desfecho de práticas, processos e atividades executadas. Mas para que isto venha ser satisfatório, a escolha dos indicadores é fundamental para a instituição saber o rumo que está seguindo dentro dos objetivos sustentáveis que pretende implantar.

Assim os indicadores utilizados precisam levantar informações das práticas primárias realizadas dentro das instituições de ensino, para que estes possam ser analisados e, definidos os resultados almejados, posteriormente. Também é necessário considerar as atividades secundárias realizadas, para que estas possam contribuir com uma análise adequada do que se pretende alcançar.

O entendimento de que a definição e a implantação dos indicadores organizacionais necessitam considerar os diversos atores envolvidos nas operações, visto que estes que serão complementares ou fundamentais para as mudanças de postura necessárias as mudanças de atitudes e busca da sustentabilidade e, para o alcance de resultados, visto que estes expressam tanto os resultados diretos como indiretos de uma avaliação.

Na abordagem feita por Hammond (1995), o autor trata os indicadores como elementos que podem comunicar sobre o progresso em direção a uma determinada meta, mas que também podem ser entendidos como recursos capazes de deixar mais perceptíveis uma tendência ou fenômeno, os quais não sejam imediatamente detectáveis.

Já a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aponta que um indicador deve ser entendido como um parâmetro ou valor derivado de parâmetros que aponta e fornece informações sobre o estado de um fenômeno com uma extensão significativa (OECD, 1993).

Assim, entende-se que para ser representativo, o indicador tem que ser considerado importante tanto por quem toma decisões quanto pelo público (GALLOPIN, 1996), trazendo informações que proporcionem a

tomada de decisão que melhor convir com as determinadas situações que estarão em análise.

Ainda segundo Gallopin (1996), os indicadores mais desejados são aqueles que resumam ou simplifiquem as informações relevantes, fazendo com que certos fenômenos que ocorrem na realidade se tornem mais aparentes; aspecto esse que é particularmente importante na gestão ambiental. Neste contexto considera-se que na área em questão, especificamente, a quantificação e mensuração, bem como a comunicação das várias ações, são primordialmente necessárias.

Tunstall (1992, 1994) descreve as funções dos indicadores devem ser a de avaliar condições e tendências, efetuar comparação entre lugares e situações, avaliar condições e tendências em relação às metas e objetivos, prover informações de advertência e antecipar as condições e tendências. Desta forma a quantificação de informações e o quanto estas vem agregar nos processos são os verdadeiros objetivos dos indicadores, simplificando em dados os mais complexos fenômenos existentes no desenvolvimento das atividades de uma instituição.

Para a abordagem sustentável, os indicadores remetem para adoção de práticas realistas, pertinentes aos conceitos mundiais e processos que propiciem análises detalhadas de como e o que serão avaliados e, dentro de um contexto geográfico, abrangendo esferas nacionais, regionais ou locais, para envolver, definir e disseminar tais respostas mensuradas.

Em relação ao tempo, pode-se considerar longo, médio ou curto prazo, o início das avaliações para implantação de indicadores que permitirão mensurar e promover o acompanhamento dos resultados de todos os envolvidos nos processos, estes podendo ser indivíduos isolados ou grupos específicos definidos.

Outro ponto importante para a implantação de indicadores é a criação ou adoção de padrões que permitam uma melhor visualização das ações executadas. Estes padrões precisam ser elaborados,

abrangendo todos os ambientes institucionais, assim como ter o envolvimento e o engajamento de colaboradores, para que os resultados possam ser colhidos.

Ter ferramentas que facilitem a avaliação passa a ser um elemento complementar para a tomada de decisão advinda dos resultados dos indicadores analisados e que designarão mudanças de hábitos, quebra de tabus internos e externos ao ambiente organizacional. As ferramentas podem ter função analítica e que proporcionem a interpretação de medidas e dados obtidos, podem agregar outras funções como de proporcionar comunicação adequada, podem promover mudanças de posturas e modelos mentais, podem trazer funções de avisos e mobilização para auxílio de gestores, supervisores e demais colaboradores e stakeholders.

Então a percepção de que o uso de indicadores pode contribuir para o desenvolvimento de uma instituição sustentável e trazer informações suficientes para a tomada de decisão que precisam ser tomadas e, que ferramentas podem contribuir para tal fim. Porém, a seleção de indicadores adequados e ligados aos objetivos finais de metas e resultados dentro da instituição precisam estar sistematizados para que dessa maneira possa haver uma mensuração ideal ou mais próxima daquilo que se busca, no caso em questão, o desenvolvimento sustentável nas organizações.

O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO

As relações socioambientais despertam preocupação cada vez mais evidente, refletindo a necessidade de uma educação com novas metodologias, novas práticas e por meio da utilização do empreendedorismo, disseminar modelos sustentáveis, gerando compromissos e responsabilidades, assim como fazer com que cada um torne-se responsável por disseminar conhecimentos e habilidades para execução de tais.

A implantação de práticas empreendedoras sustentáveis depende da percepção inicial de problemas socioambientais e que estes venham ser trazidos para o cotidiano das pessoas, fazendo-as perceber o quanto são afetadas, diretamente, as relações homens-economia-meio ambientes e, que é necessário ter despertada a criatividade empreendedora para implantar o desenvolvimento sustentável.

Para que a criatividade, o empreendedorismo e a educação sustentável sejam implantadas, os grandes propagadores do conhecimento, formadores de opiniões e colaboradores da formação profissional, são os mestres professores que devem ser os pioneiros das práticas empreendedoras sustentáveis, utilizando interdisciplinaridade, percepção e aquisição de valores envolvidos, pensamento e ideias críticas, promoção de soluções para problemas das mais variadas ordens socioambientais encontradas na comunidade e sociedade local.

Como afirma a própria UNESCO (2005 apud BRONZERI; CUNHA, 2014, p. 10):

A educação para o desenvolvimento sustentável não deve ser vista como ‘uma disciplina a mais’ a ser adicionada a um currículo sobrecarregado, mas como uma abordagem holística ou um planejamento global “de toda a escola”, em que o desenvolvimento sustentável seja visto como um contexto para alcançar os objetivos da educação e não uma prioridade em competição com as demais disciplinas. Considerar Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) como uma linha vermelha que atravessa o percurso do aluno durante todo o sistema educacional – da pré-escola até a educação superior – irá maximizar seu impacto.

Embora que sejam avançadas diversas atividades, envolvendo o despertar empreendedor, ainda existem barreiras que precisam ser superadas, principalmente no que concerne a mudança de atitudes, a saída da zona de conforto, a quebra de paradigmas, a capacidade de

assumir riscos, ter criticidade e sensibilidade para reconhecer oportunidades que venham promover um ensino empreendedor e sustentável.

É preciso, ainda, que seja explorado o empreendedorismo sustentável de maneira interdisciplinar, tornando este uma prática viável em todos os âmbitos durante o processo educacional, seguindo passos na busca de promover o alcance de resultados diferentes e para a manutenção de ambientes saudáveis e passíveis de utilizar adequadamente todos os recursos disponíveis.

Desta forma, percebe-se que a inserção dos conhecimentos concernentes à temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental (Educação Ambiental) não envolve só o currículo, mas igualmente as práticas de pesquisa, a extensão e a gestão ambiental do campus universitário, num processo contínuo e dinâmico, que auxiliam na transição das instituições “espaços educadores sustentáveis”. (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014).

Portanto, o ambiente social de ensino e aprendizagem deve impulsionar reflexões, análises, busca de soluções e tomadas de decisão, por meio do empreendedorismo, sendo estas para uma realização pessoal ou para algo maior, fomentando as necessidades do mercado de trabalho, mas despertando uma mentalidade que seja capaz de proporcionar a criação de práticas inovadoras, criativas, detectando oportunidades de crescimento e disseminação de metodologias, produtos, serviços e também educacionais, visando o crescimento, com desenvolvimento, responsabilidade, ética, compromisso e ações como princípios sustentáveis.

METODOLOGIA

Para a realização deste artigo a pesquisa realizada está classificada como qualitativa, não tendo preocupação com a representatividade numérica que compõem as informações, mas sim a capacidade de

produzir e oferecer informações descritivas a respeito do tema, com vistas a resultados confiáveis mediante levantamento das informações junto aos sujeitos implicados no contexto investigado.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Foram identificados dados referentes ao contexto envolvido e as práticas aplicadas no desenvolvimento das atividades internas da instituição, pelo conjunto de colaboradores. Foi respeitado o caráter interativo dos objetivos que se pretende alcançar, as orientações teóricas pesquisadas e os dados empíricos que se tem conhecimento, buscando assim, alcançar os resultados possíveis.

Também classifica-se a pesquisa como exploratória, pois, a mesma propicia e torna mais acessível as informações sobre o problema em questão, visando torná-lo o mais compreensível possível. Com este tipo de pesquisa, procurou-se avaliar algumas teorias já existentes que pudessem ser aplicadas na análise do problema levantado, para que assim estas, possam colaborar com o desenvolvimento de novas teorias e práticas no ambiente da organização.

O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi um estudo de caso, o qual veio proporcionar uma melhor compreensão sobre as atividades executadas dentro da instituição tida como objeto de estudo. De acordo com este método de pesquisa Alves-Mazzotti (2006, p. 640) explanam que, os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo (como os casos clínicos descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma instituição (como uma escola, um hospital), um programa (como o Bolsa

Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola).

Ainda sobre o método utilizado para a realização do trabalho, este foi o dedutivo, porque utilizou-se de uma análise geral como base para sua execução, buscando evidenciar uma gestão favorável socioambientalmente. A escolha deste método deu-se pelo fato do trabalho partir de uma ideia onde o tema proposto, surgiu de uma hipótese explicativa, ou seja, de que práticas responsáveis podem ser aplicadas e outras desenvolvidas, integrando o todo da organização analisada, tendo como ponto de partida, observações baseadas nas práticas atuais de trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante de um cenário socioambiental onde é preciso ter inserida nas práticas internas de uma organização a definição clara de políticas ambientais e suas responsabilidades, torna-se imprescindível o conhecimento, assimilação e disseminação destas com colaboradores de maneira geral, propagando ações adequadas de otimização no uso de recursos diversos e procurando a preservação de um ambiente saudável e propício para a realização das tarefas diárias.

Então, a necessidade de ter a participação e fazer com que as pessoas se envolvam nos assuntos relacionados ao meio ambiente é que serão capazes de demonstrar resultados futuros, de busca de melhorias e práticas, além do desenvolvimento dos processos empreendedores que podem ser aplicados e compartilhados internamente, na comunidade e na sociedade onde a instituição está inserida. Segundo Rohrich; Cunha (2004), pode-se entender a gestão ambiental como sendo uma ação, podendo ser esta ação de controle, voltadas mais para níveis operacionais, ações imediatas, ou seja, para buscar o cumprimento de normas existentes. Ainda podem ser ações de prevenção, ligadas na elaboração de produtos, serviços ou outros, podendo ser proativas, entendendo que é preciso partir

de todos a criação, a implantação e o controle de métodos para executar as atividades com responsabilidade sustentável.

Envolver, integrar e despertar ações empreendedoras sustentáveis entre todos os colaboradores são essenciais para que novas práticas, métodos e processos para a realização de atividades executadas dentro das funções existentes passem a ter um caráter correto e voltado para a preservação e manutenção de um ambiente saudável, além de serem expandidas no contexto das salas de aula por meio da inter e transdisciplinaridade.

Para tanto, as instituições de ensino são as que podem promover cada vez mais o empreendedorismo voltado ao desenvolvimento sustentável em suas práticas diversas realizadas por todos. Por um lado, porque as organizações apresentam-se como uma ferramenta indispensável ao empreendedor para criação de valor (GARTNER, 1985; KATZ & GARTNER, 1988) e por outro constituem parte essencial da sociedade (MORGAN, 1996).

Assim, vê-se o desenvolvimento sustentável apresentado como foco para o desenvolvimento das sociedades e seus ecossistemas (LUMLEY & ARMSTRONG, 2004). De maneira integrada, conecta-se o empreendedorismo sustentável apresentado como foco de estudo e desenvolvimento para o alcance da sociedade a benefícios sociais e ambientais (AHMED & McQUAID, 2005) por meio da criação e implantação de empresas direcionadas pelo propósito de contribuir para o desenvolvimento ecológico e social do sistema em que vivem (PARRISH, 2008).

Outro ponto importantíssimo é que a abordagem sustentável e com temas voltados e interligados à ela são de suma importância para promover a criação de uma mentalidade diferente e empreendedora, desenvolvendo e aplicando práticas e ações que promovam esta responsabilidade. A mudança de conduta precisa refletir sobre os impactos no meio institucional e introduzir formas de expandir para fora

deste, uma mentalidade empreendedora sustentável. De maneira prática, traduz-se tudo isto como um trabalho que precisa manter uma seqüência e constantemente ser movimentado nas instituições.

Diante disto aborda Andrade, Tachizawa & Carvalho (2004, p. 113).

Entende-se por gestão ambiental um processo contínuo e adaptativo, por meio do qual uma organização define (e redefine) seus objetivos e metas relativas à proteção do ambiente e à saúde e segurança de seus empregados, clientes e comunidade, assim como seleciona as estratégias e meios para atingir tais objetivos em determinado período de tempo, por meio da constante interação com o meio ambiente externo. Para efeito metodológico, propõe-se que esse conceito seja ampliado, com a incorporação das atividades de controle estratégico das variáveis internas e externas, com a utilização, inclusive, de indicadores de gestão, de qualidade e de desempenho. Incluiria, ainda, as decisões de ajuste e realinhamento das ações internas da organização em face das mudanças ambientais ocorridas

Ainda a educação ambiental pode mediada e disseminada de modo que todos possam reconhecê-la, utilizando linguagem e representações que possam promover também as relações humanas e que esta seja um eixo de sustentação no convívio institucional e fora dele.

É preciso compreender que a educação ambiental considera processos em contínua ação e interação entre os elementos e seu meio ambiente, onde há a possibilidade de aprendizado contínuo com criação de valores e busca de soluções para os mais diversos problemas.

Afirma Delors (1998, p.89-90) que:

[...] aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em

todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

Ainda corrobora Dias (2000, p.107) que:

Um objetivo fundamental da Educação Ambiental é lograr que os indivíduos e a coletividade compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio criado pelo homem, resultante da integração de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participarem responsável e eficazmente da prevenção e solução dos problemas ambientais, e da gestão da questão da qualidade do meio ambiente.

No entanto o comportamento empreendedor sustentável ou as próprias práticas que sejam voltadas para um desenvolvimento sustentável devem estar acompanhadas por ações reais que possam ser revertidas em resultados satisfatórios. Ainda a responsabilidade com questões socioambientalmente corretas e busca pela otimização de resultados precisa vir com a autorresponsabilidade e com a integração de todos para tal sucesso. Então é preciso ações para melhorar o processo de gestão organizacional frente aos seus colaboradores.

Assim corrobora Furriela (2001), estendendo o conceito desenvolvimento consciente ao assinalar o consumo sustentável como sendo o consumo de bens e serviços utilizados com respeito aos recursos ambientais, o qual pode ser dado com o atendimento das necessidades de gerações presentes, sem interferir drasticamente ou comprometer o atendimento das gerações futuras.

Então afirma Packard apud Binotte (2003, p. 4):

Somos um. O maior desafio de nossa época é mudar nossa visão de mundo. É perceber que a interdependência é uma lei: a lei da sobrevivência do planeta, do meio ambiente, da sociedade, das organizações, até mesmo dos nossos pequenos grupos

familiares. No lugar da independência devemos reconhecer a interdependência e fazer tudo para que a parte de cada um seja cumprida, de forma que o todo funcione em benefício de todos. Todos somos um não é um sonho. É uma realidade que devemos reconhecer, estimular e proteger. Somos um indivíduo, um grupo, uma comunidade, um planeta. Estamos todos juntos com a consciência de ser um só.

Então, a percepção de que as questões ambientais, econômicas e sociais precisam estar presentes no comportamento de todos dentro de uma instituição é que refletirão em um novo momento, em uma nova etapa organizacional voltada para as questões sustentáveis e, que é importante promover uma nova cultura a fim destas virem a refletir em ações socioambientalmente responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, diante do que foi abordado no conteúdo bibliográfico deste artigo, foi possível compreender o quanto o empreendedorismo sustentável precisa ganhar destaque cada vez maior em qualquer meio, dando a oportunidade de se promover a união entre a expansão e o crescimento econômico com preservação e manutenção de ações que respeitem a utilização, com menos impactos gerados ao meio, de recursos e insumos.

Desse modo as dimensões do tripé sustentável, composta pelos elementos sociais, ambientais e econômicos, ganham destaque e, se incorporadas aos processos das instituições, relacionando com expectativas de mercado e de todos os stakeholders, trazem a inserção de novos valores ao dimensionamento de atividades, buscando a satisfação e atendimento de necessidades que o modelo de gestão e práticas de mercado exige.

É preciso ter a criação de um modelo de gestão empreendedora sustentável que venha ser de boa

aceitação e integração de todos os colaboradores e parceiros que a IES possui, fazendo com que cada um, de maneira direta ou indireta, sintam-se responsável pelo cumprimento de suas atividades e que estas podem provocar grandes impactos no meio, de maneira geral.

Também, ter um padrão de planejamento, organização, controle e ações necessárias colabora para o melhor funcionamento e fluxo de informações internas, pois com processos reais e principalmente controlando estes, os resultados podem ser favoráveis à todos.

Quanto ao objetivo proposto, pode-se ter uma ampla visão, dentro do conteúdo elaborado, quanto as práticas empreendedoras sustentáveis podem ser desenvolvidas sem muito investimento, mas que haja comprometimento e adequação de novos processos, metodologias e práticas, além de uma uniformidade de execução para o alcance de resultados satisfatórios e envolvimento de todos.

Portanto, de maneira geral, fica evidente que uma nova mentalidade, com novas metodologias, com capacitação e aprendizado constante, precisam ser desenvolvidos em todos os setores de uma instituição de ensino para que assim haja um desenvolvimento empreendedor sustentável de maneira a vir apresentar práticas melhores que sejam de interesses mútuos, envolvendo públicos internos e externos, que fazem parte do contexto organizacional.

REFERÊNCIAS

- AHMED, A., MCQUAID, R.W. Entrepreneurship, Management, and Sustainable Development. *World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development* 1(1):6-30. 2005.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BINOTTE, D. (Ed.). Compromisso social. *Jornal da CST*, a. XXIII, n. 207, p. 1- 8, mar. 2003.

- BRONZERI, Marcia de Souza; CUNHA, João Carlos da. Ensino e prática para a sustentabilidade em ies: estudo de caso. In: ENGEMA – ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 16., 2014, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo, 2014. p. 1-13. Disponível em: <<http://www.engema.org.br/16/anais-xvi-engema/>>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- CLUGSTON, R. e CALDER, R. (2000). “Critical Dimensions of Sustainability in Higher Education” em “Sustainability and University Life” de Walter Leal Filho, 2ª edição, Peter Lang.
- COLE, L. (2003). “Assessing Sustainability on Canadian Universities Campuses: Development of a Campus Sustainability Assessment Framework”, Tese de Mestrado em Arts in Environment and Management, Royal Roads University, Canadá.
- DAROS, Thuinie. Glossário: as metodologias inovadoras para a educação superior. 2018. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.com.br/metodologias-inovadoras-para-educacao-superior/ acesso em 07/abril/2019>>
- DELORS, Jacques. Educação um Tesouro a Descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação Para o Século XXI. Brasília, DF: UNESCO, 1998.
- DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo. Gaia, 2000.
- FURRIELA, Rachel Biderman. Educação para o Consumo Sustentável. Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente: Programa conheça a educação do Cibec/Inep – MEC/SEF/COEA, 2001.
- GALLOPIN, G. C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A system approach. Environmental Modelling & Assessment, v.1, p.101-117, 1996.
- GARTNER, W. B. A framework for describing the phenomenon of new venture creation. Academy of Management Review, v 10, p. 696-706, 1985.
- GAZZONI, Fernando et al. O papel das ies no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 48-70, janeiro 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n1p48>>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- GIBBS, David. The role of ecopreneurs in developing a sustainable economy. In: WORLD SYMPOSIUM ON SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP,1, 2007, Leeds United Kingdom. Anais...Leeds – UK, 2007.
- GUERRA, Antonio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia. Ambientalização curricular na educação superior: desafios e perspectivas. Educar em Revista, Curitiba, n. 3, p. 109-126, 2014. Edição Especial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe3/a08nspe3.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- HAMMOND, A., et al. Environmental indicators: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development. Washington, D.C.: World Resources Institut, 1995.
- ISAAK, Robert. The making of the ecopreneur. Greener Management International, n. 38, p. -91, 2002.
- LARA, Pedro Túlio de Resende. Sustentabilidade em instituições de ensino superior. REMOA/UFMS: Revista Monografias Ambientais, Santa Maria, v. 7, n. 7, p. 1646-1656, mar./jun. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/5341>>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- LUMLEY, S., ARMSTRONG, P. Some of the nineteenth century origins of the sustainability concept. Environment, Development and Sustainability 6:367-378. 2004.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996
- OECD. Organization for Economic Cooperation and Development: core set of indicators for environmental performance reviews; a synthesis report by the group on the State of the environment. Paris, 1993.
- PARRISH, Bradley D. Sustainability entrepreneurship: innovations in the logics of organizing. In:WORLD SYMPOSIUM ON SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP, 1, 2007, Leeds United Kingdom. Anais...Leeds – UK, 2007.
- PARRISH, B. D. Sustainability Entrepreneurship: Design Principles, Practices, and Paradigms. Leeds, UK: University of Leeds, 2008.
- Penn State Green Destiny Council (2000). “Penn Sate Indicators Report 2000, Steps Toward a Sustainable University”. Disponível em: <http://www.bio.psu.edu/greendestiny/publications/gdc-indicators_2000.pdf>. Acessado em 20 jan. de 2022.

ROHRICH, S. S.; CUNHA, J. C. A Proposição de uma Taxonomia para Análise da Gestão Ambiental no Brasil. RAC, v. 8, n. 4, out./dez. 2004, pg. 81-97.

SCHALTEGGER, S. A Framework for Ecopreneurship. Greener Management International 38:45-58, 2002.

SCHLANGE, L. E. Stakeholder Perception in Sustainable Entrepreneurship: The Role of Managerial and Organizational Cognition. First World Symposium on Sustainable Entrepreneurship as part of the Corporate Responsibility Research Conference. University of Leeds, Leeds, UK. 15-17 July. 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Takeshy Tachizawa, Victor Claudio Paradula Ferreira e Antônio Alfredo Mello Fortuna. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. Gestão & Produção, v.13, n. 3, p. 503-515, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2006000300012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

TUNSTALL, D. Developing environmental indicators: definitions, framework and issues. Background materials for the World Resources Institute. In: Workshop on Global Environmental Indicators, December 7-8, 1992, Washington, D.C., World Resources Institute, 1992. (Draft paper).

WALLEY, E.E., TAYLOR, D, W. Opportunists, Champions, Macericks...? Greener Management International 38:31-43. 2002.

WEBER, Josiane; MACHADO, Nelson Santos. Educação superior e sustentabilidade: percepções dos gestores de uma instituição de ensino superior. In: ENGEMA – ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 17., 2015, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo, 2015. p. 1-14. Disponível em: <<http://engemasp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/340.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

YOUNG, Willian; TILLEY, Fiona. Can businesses move beyond efficiency? The shift toward effectiveness and equity in the corporate sustainability debate. Business Strategy and the Environment, n. 15, v. 6, p. 402-415, 2006.